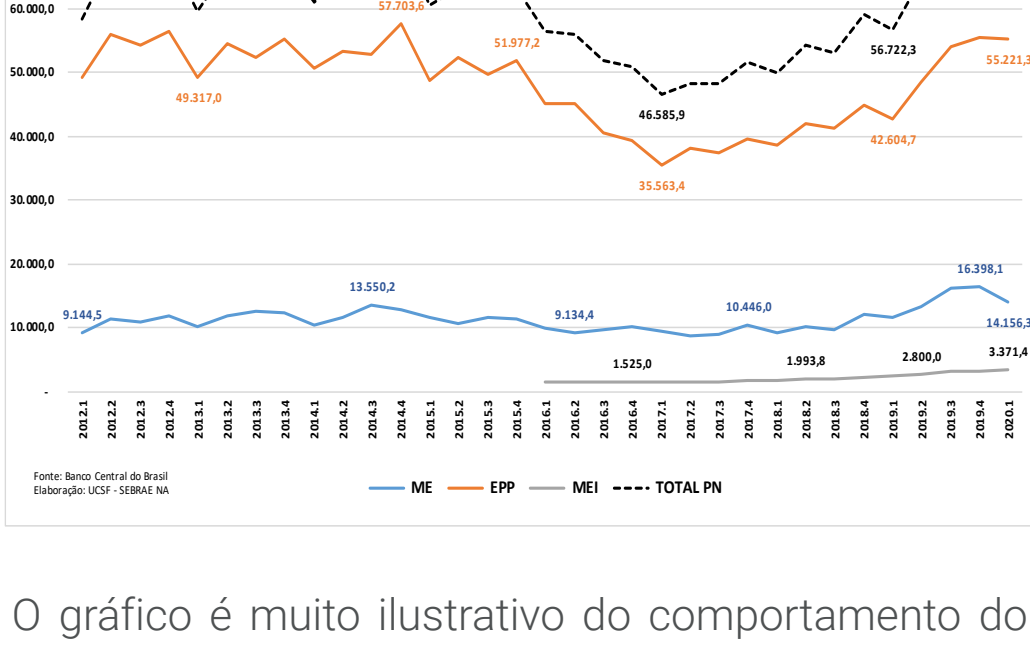


## CRÉDITO PARA PEQUENOS NEGÓCIOS II

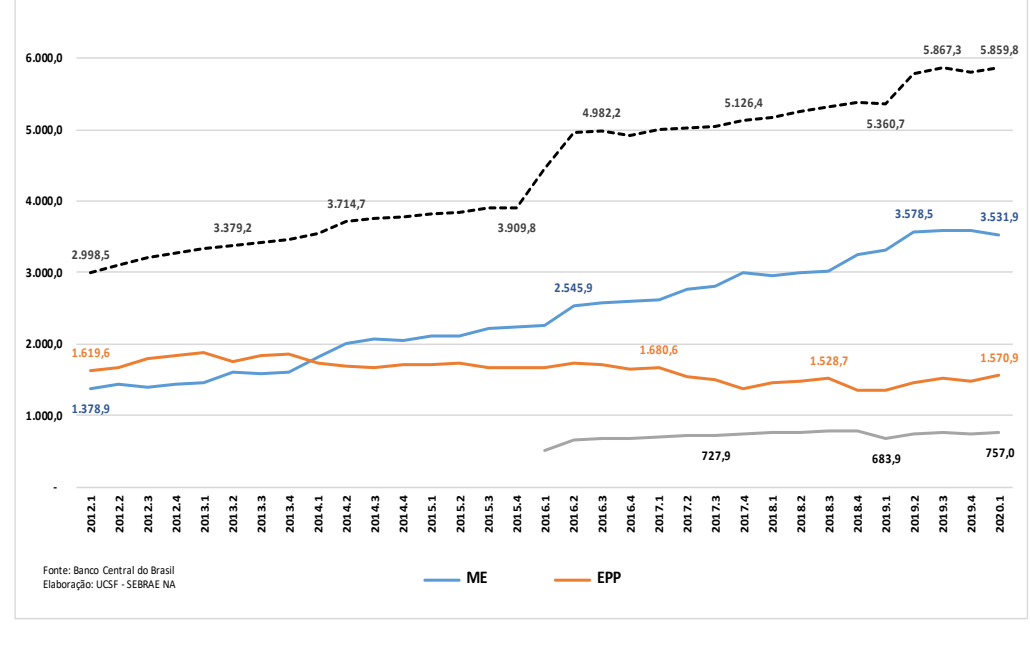
### Panorama nacional de crédito para pequenos negócios: grandes números e evolução

No último Boletim MPE sobre o Crédito para os Pequenos Negócios no Brasil verificamos que somente cerca de 16% de todo o crédito concedido para empresas no país vai para a os pequenos negócios. Em 2019 esse montante atingiu cerca de R\$ 270 bilhões. No primeiro trimestre de 2020, o total foi de R\$ 72,7 bilhões, correspondendo a um aumento de 28,3% em relação ao primeiro trimestre de 2019, conforme o gráfico abaixo, que mostra a evolução trimestral da concessão.



O gráfico é muito ilustrativo do comportamento do mercado de crédito nos últimos anos. Durante a grande recessão da economia brasileira entre 2014 e 2017, houve uma grande queda no volume de crédito concedido aos pequenos negócios (MEI, microempresas e Empresas de Pequeno Porte), de cerca de 34% quando atingiu o valor mínimo da série histórica no primeiro trimestre de 2017. De lá até o final de 2019 houve um significativo aumento no volume das concessões, refletindo a própria recuperação da atividade econômica nesse período.

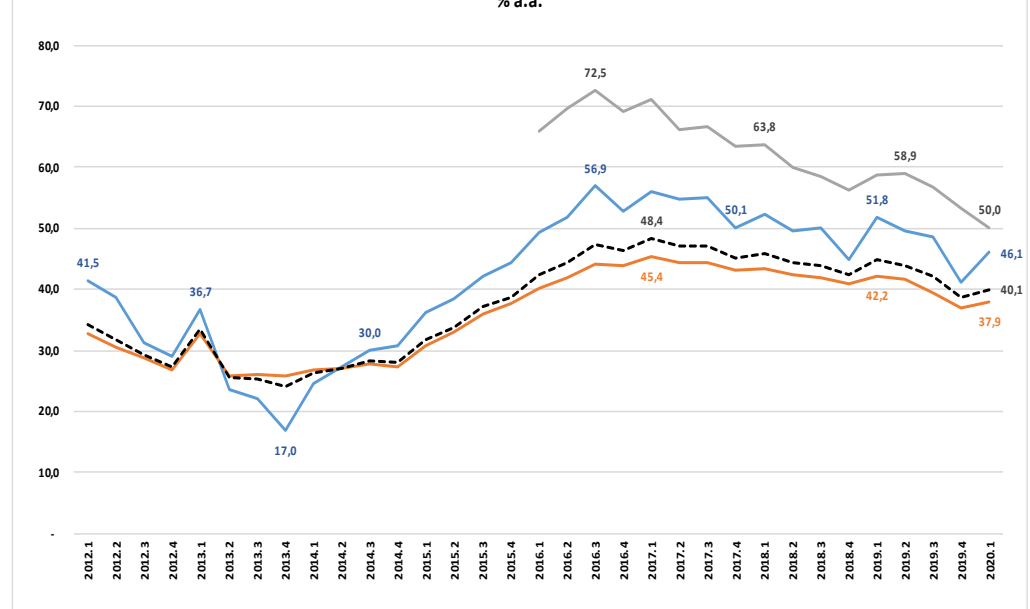
Esse volume de crédito foi concedido para cerca de 6 milhões de pequenos empreendedores em cada trimestre ao longo de 2019. O próximo gráfico mostra a evolução da quantidade de pequenos negócios tomadores de crédito de 2012 até primeiro trimestre de 2020. Podemos notar a significativa participação das Microempresas no mercado de crédito nesse período, enquanto que o MEI e as Empresas de Pequeno Porte permaneceram relativamente estáveis ao longo do tempo. Uma das razões para isso é que no mercado de crédito o histórico de participação é relevante. Sabemos que o acesso ao crédito é restrito para os pequenos negócios, mas à medida que eles conseguem o acesso vão ganhando histórico de pagamentos dos empréstimos e outras relações com as instituições financeiras, o que contribui positivamente para a aprovação das solicitações de crédito, fornecendo assim para as instituições informações valiosas para as análises de crédito e outros serviços financeiros ofertados. Uma outra razão para isso foi o aumento significativo da participação de instituições financeiras não-bancárias no fornecimento de crédito para os pequenos negócios como as Cooperativas de Crédito, Empresas Simples de Crédito, Fintechs e outras instituições que atuam muito fortemente com esses segmentos dos pequenos negócios.



Os números mostrados até aqui mostram uma evolução positiva no acesso ao mercado de crédito, com o aumento dos volumes concedidos e maior quantidade de tomadores, entretanto um tópico sempre recorrente e muito importante nas discussões sobre o crédito para os pequenos negócios é o do preço desse crédito, ou seja, as taxas de juros.

Por que as taxas de juros são tão elevadas para os pequenos negócios é tema de debate entre especialistas há muito tempo e várias tentativas de explicação para esse fenômeno já foram elencadas, que passam de considerações sobre a concentração bancária no país, maior nível de risco de inadimplência dos pequenos negócios decorrente de gestão deficiente, má qualidade de informações contábeis e financeiras, ausência de garantias etc. De fato, esse é um grande desafio para os pequenos negócios e o risco é relevante, pois não importa muito a quantidade de recursos disponíveis numa economia e sim a percepção de risco por parte das instituições financeiras que, em última instância irão somente emprestar recursos para empresas que se mostrem capazes de pagar esses empréstimos no futuro e as taxas de juros irão refletir esse nível de risco.

O gráfico abaixo mostra a evolução das taxas médias de juros para os pequenos negócios desde 2012.



A observação desse gráfico da evolução das taxas de juros nos informa que naquele período mencionado anteriormente da grande recessão entre 2014 e 2017 quando vimos a forte queda na concessão de crédito para os pequenos negócios foi também o momento em que as taxas de juros foram ficando mais elevadas, isto é, o crédito além de ficar mais escasso foi ficando mais caro.

Pode-se especular sobre o que veio primeiro, o aumento da taxa de juros ou a redução da concessão de crédito. É possível sobre isso, mas uma explicação mais simples e rápida é que naquele momento de crise, o cenário futuro da economia foi ficando cada vez mais incerto, elevando a percepção de risco, que elevou as taxas de juros e foi combinada com o comportamento ainda mais seletivas na concessão de crédito, o que explica a queda nas concessões de duas formas: por parte das instituições financeiras sendo mais seletivas e por parte dos próprios pequenos negócios que se depararam com taxas mais elevadas, desestimulando assim a tomada de crédito.

Apesar da redução das taxas de juros observadas desde 2017, elas ainda se encontram em níveis muito elevados para todos os tipos de pequenos negócios. O MEI no primeiro trimestre de 2020 estava tendo suas operações de crédito realizadas com taxa média de cerca de 50% ao ano, as microempresas em torno de 46% ao ano e as Empresas de Pequeno Porte com 37,9% ao ano. Notemos que quanto menor é o pequeno negócio, ele é percebido como de maior risco por parte das instituições financeiras, daí as taxas de juros serem mais elevadas, em média, para o MEI do que para empresas de pequeno porte. Para se ter uma idéia de quão altas são essas taxas basta saber que uma dívida de R\$ 100 com taxa de 50% ao ano dobra de valor em 2 anos. Uma taxa de juros de 50% ao ano corresponde a uma taxa de juros de 3,44% ao mês que é cerca de 11 vezes maior que o rendimento da poupança, a mais popular forma de aplicação no país. É difícil imaginar um negócio que tenha lucro de pelo menos 3,44% ao mês, ou 50% ao ano, que seria necessário para pagar um empréstimo com uma taxa de juros nesses níveis.

Seria então possível melhorar esse mercado para os pequenos negócios? Como podemos ter mais crédito concedido com taxas menores e outras condições mais favoráveis ao desenvolvimento dos pequenos negócios? Uma das formas poderia ser reduzir a percepção de risco de inadimplência que levaria a uma redução nas taxas de juros. E como podemos fazer isso? Atacando um dos principais causadores dessa percepção que é a ausência de garantias sobre os empréstimos que são exigidas pelas instituições financeiras e isso, entre outras formas, é o papel desempenhado pelos Fundos de Aval, como o FAMPE (Fundo de Aval da Micro e Pequena Empresas) do SEBRAE que será analisado no próximo Boletim MPE dedicado ao Crédito para os Pequenos Negócios.